— É O GOVERNO O ÚNICO RESPONSÁVEL —

da não-admissão de Portugal — NA ONU —

Tempos houve em que Salazar, para tapar o desaire sofrido na ONU, declarava que se difícil não é que alguns não poderam, mas não queiram entrar. Posteriormente, depois da primeira recusa de admissão, veio dizer que laso lhe era indiferente, pois a pedira para fazer gosto aos ingleses e americanos. Naturalmente que ninguém põe em dúvida que Salazar na ONU faria gosto aos anglo-americanos, isto é, seria um instrumento destes nas suas maquinações contra a paz, a colaboração internacional e a independência das nações. Mas, tanto por estas razões, como por razões de «prestígio in erasa», Salazar desejaria ardentemente ser admitido na ONU.

A não-admissão de Salazar na ONU, mais que um desaire para Portugal, foi um desaire para a camarilha fascista. A não-admissão de Salazar na ONU é favorável aos interesses de Portugal como estado livre e independente, é favorável aos interesses do povo português na sua luta pelo bem estar e a democracia. Os imperialistas anglo americanos e seus lacaios, ao apoiarem sem sucesso na última Assembleia Geral da ONU, a admissão de Salazar, tinham apenas em vista consolidar em Portugal o regime fascista ao serviço do estrangeiro e ganhar na ONU mais uma delegação reacionária, provocatória e ferozmente anti-soviética. Por todas estas razões, a **não-admissão na ONU é uma derrota de Salazar e uma vitória de Portugal.**

A camarilha salazarista contava que, nesta terceira sessão da Assembleia Geral, as coisas lhe corressem melhor. Os anglo americanos tinham feito promessas de que importaria a vontade da maioria reacionária e aboliriam o princípio da unanimidade das grandes potências (direito de veto), o que tornaria a ONU, não um elemento de cooperação internacional, mas um instrumento da política de expansão e de guerra dos EE UU. Essas projectos fracassaram. Os anglo americanos conseguiram, é certo, fazer aprovar uma série de resoluções contrárias aos interesses dos povos e da paz. tal como o reconhecimento do governo fantoche da Coreia do Sul, mas o grande objectivo dos anglo-americanos (transformar a ONU num instrumento dócil da sua política de expansão e de guerra liquidando pràticamente a ONU) fracassou miseràvelmente. E por isso esta Assembleia Geral terminou com mais uma vitória das forças da democracia e da paz.

As tentativas imperialistas para introduzir Salazar na ONU têm fracassado e fracassarão. Na ONU a URSS e a seu lado as democracias populares velam pela paz, pela democracia e pela segurança das nações. Usando dos direitos que lhe confere a Carta, a URSS não permite que na ONU entre o governo de Salazar, cúmplice de Hitler, irmão-gêmeo de Franco, opressor do povo português, traidor nacional, instigador duma nova guerra a mando dos anglo-americanos. **Com esta sua atitude, a URSS presta um inesimável serviço ao nosso povo e ao nosso país e é credora da nossa gratidão.**

Num documento sobre **«Portugal e a ONU»**, o **MUNAF** expõe as razões por que Portugal não é admitido na ONU, salientando a responsabilidade do governo, tanto pela sua política externa antes, durante e depois da guerra, como pela sua política interna fascista e terrorista. Esse documento foi levado ao conhecimento da ONU. Na imprensa, em discursos do ministro do Interior e de deputados na Assembleia Nacional, os salazaristas mostram todo o seu furor pelo facto da voz do povo português, dos democratas portugueses, narrando a verdadeira situação em Portugal e os crimes do fascismo ter chegado à ONU e aos representantes de todos os países. O governo procura agora fazer crer que o MUNAF pediu a intervenção estrangeira! A verdade é que **não se tratava sequer de um documento dirigido à ONU, mas simplesmente de um documento do MUNAF que foi levado ao conhecimento da ONU.**

Os fascistas dizem que na ONU houve mais um votos contra Salazar. O voto foi na ONU, mas é em Portugal. O povo português vota contra a admissão de Salazar na ONU, porque isso só representaria a consolidação da camarilha fascista no poder e o prosseguimento das suas concessões aos imperialistas ao imperialismo anglo-americanos, o aumento da exploração e do terror, a perda da independência, o ser Portugal arrastado à guerra.

O povo português, deseja manter relações de amizade com todos os povos do mundo. O povo português, deseja a paz. O povo português, luta pelo derrubamento do governo fascista e pela instauração duma ordem democrática. O povo português, sabe que **só assim Portugal terá lugar na ONU, como nação democrática, independente e pacífica.**

VI SÉRIE N.º 130 — 1.ª QUINZENA DE JANEIRO DE 1949 — PREÇO $50

Proletários de todos os Países! UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

GES PCP

Vai abrir o "período eleitoral,,

ADIANTE NA LUTA PELA LIBERDADE!

O Supremo Tribunal de Justiça aceitou a candidatura do gen. Norton de Matos. Isso representa uma nova vitória das forças democráticas na sua luta contra o governo fascista.

Não é o gen. Norton de Matos o candidato da Oposição que o salazarismo desejaria. O governo fez os máximos esforços para que se apresentasse um outro candidato da oposição — alguém que fôsse um dócil instrumento do fascismo, alguém que concorresse incondicionalmente às eleições — para aí ser derrotado. O governo anunciou delíquias nesse sentido de Mitelhos Moniz, Bissaias Barreto, Nunes Simões e outros. Procurou dividir as forças democráticas e isolar o P. Comunista. Fez promessas de actuação legal a oportunistas e arrivistas. Tudo isso fracassou. **A unidade manteve-se e as forças democráticas impuseram a aceitação da candidatura do gen. Norton de Matos.**

Isto não representa, porém, mais do que uma primeira vitória. Os perigos para a unidade e para uma justa orientação das forças democráticas continuam a existir.

Continua a haver oportunistas que defendem a tida incondicional às eleições e também a «separação dos comunistas».

Quais as consequências duma tal orientação no caso de triunfar?

Elas se dam, em primeiro lugar, **arrastar os democratas a uma estrondosa derrota «eleitoral».** O P. Comunista, insiste uma vez mais em que, com a actual falta de liberdades, com o actual recenseamento (onde se não inscreveu a maioria dos eleitores democratas e donde foram cortados muitos milhares) não é possível uma vitória nas «eleições».

Sendo assim, **concorrer às «eleições», nas condições ditadas por Salazar, seria prestar um valioso serviço ao fascismo.**

Elas seriam, em segundo lugar, **enfraquecer todo o movimento democrático e fortalecer o fascismo no poder.**

Como sublinha o recente documento publicado pelo Secretariado do Partido, **«nenhum movimento nacional verdadeiramente democrático, nenhum progresso do movimento democrático são possíveis sem a participação da classe operária e do seu partido — o Partido Comunista Português». Tanto na luta geral pela democracia e independência nacional, como nas lutas a travar no terreno das eleições presidenciais, o movimento democrático não pode dispensar as forças da classe operária e do P. Comunista».**

As opiniões oportunistas atrás referidas correspondem a uma capitulação ante o inimigo, elas traduzem a influência da propaganda dos fascistas e dos seus patrões anglo-americanos no seio do movimento democrático, elas traduzem a falta de confiança nas forças democráticas nacionais e internacionais. Tais opiniões são hoje defendidas, não pelos verdadeiros democratas, mas pelos oportunistas que procuram estabelecer um compromisso com o salazarismo, por aqueles que procuram constituir, dentro da legalidade fascista, partidos políticos inofensivos, que seriam um instrumento de Salazar. O salazarismo não conseguirá, porém, realizar a sua manobra, não conseguirá atrair os democratas à armadilha «eleitoral», nem provocar a divisão da unidade democrática. Os seus agentes no campo democrático — os oportunistas incorrigíveis serão implacàvelmente desmascarados. **É a unidade e combatividade das forças democráticas fortalecem-se com o desmascaramento dos oportunistas.**

Impondo a aceitação da candidatura do gen. Norton de Matos as forças democráticas ganharam uma importante batalha. Agora,

TODAS AS ATENÇÕES E TODOS OS ESFORÇOS SE SE DEVEM CONCENTRAR NA LUTA PELAS CONDIÇÕES MÍNIMAS PARA SE PODER VOTAR.

O P. Comunista, de acordo com os justos propósitos anunciados pelo gen. Norton de Matos no seu manifesto «A Nação», declara uma vez mais que seria um verdadeiro serviço à ditadura fascista ir às eleições sem a obtenção das seguintes condições mínimas:

→ pág. 2

CARMONA *candidato fascista*

No dia 19 de Dezembro, anunciou-se oficialmente que o marechal Carmona seria o candidato dos «Estados Unidos» à presidência da República. Não foi novidade. De há muito se vinha assistindo a uma intensa «propaganda eleitoral» a favor deste velho coberto manejado por Salazar. Em numerosas manifestações, assembleias, festas e recepções se tem vindo a procurar prestigiar ante os olhos dos portugueses este Marechal-Sem-Prestígio.

Em 12 de Junho, o fascista hitleriano Cancela de Abreu, ministro do Interior chamava-lhe «o nosso tão querido Chefe de Estado».

Em Julho, Carmona foi à Guarda e a Gouveia em viagem eleitoral onde se sucederam os elogios que terminaram pela frase caricata do ministro do Interior: «que Deus lhe pague, sr. marechal».

Em 28 de Agosto, foi o fascista hitleriano F. Ulrich, ministro das Obras Públicas, que numa festança, sorgueu a taça pelo «Chefe de Estado que veneramos e cujo nome ficará para sempre inscrito na história pátria». Em Setembro, afirmações semelhantes são feitas na inauguração do «Hairre Carmona», em Cascais. Em Outubro, na inauguração da «Barragem Carmona» um chefe salazarista diz que «a nação portuguesa será cada dia mais próspera mercê do Chefe de Estado que Deus lhe destinou». Em 23 de Outubro, é o presidente da Câmara Municipal de Lisboa que lhe chama «o chefe incontestado da nação portuguesa». Ainda no mesmo mês, Carmona é homenageado pelos «operários do Tramagal e inaugura um serviço telegráfico da Marcona enviando uma saudação aos portugueses residentes na Argentina.

Em Novembro, vai Carmona a uma sessão do Monteplo receber aplausos e manifestações de «fidelidade». Poderíamos apresentar centenas de outros exemplos de propaganda eleitoral do candidato fascista, que começou a ser feita muito antes da apresentação da candidatura.

A candidatura do velho roberto não constitue pois qualquer surpreza. E, diga-se a verdade, não não podiam os fascistas escolher melhor. Carmona é um símbolo de servilismo aos magnates fascistas e imperialistas, de falta de vontade e de capacidade. Carmona é um testa-de-ferro de Salazar e da sua camarilha.

Houve quem tivesse ilusões a seu respeito. Houve quem lhe lesse o «Comunicado ao Povo Português» e o «Programa de Emergência» do Conselho Nacional de Unidade Antifascista. Houve quem se convesse da sua boa-fé ao vê-lo esconder «conspiratòriamente» os papelinhos... Houve quem lhe comunicasse projectos de substituição do governo de Salazar e lhe fornecesse, a seu pedido listas de oficiais dispostos a apoiar Carmona numa acção tendente a destituir Salazar. Carmona fez promessas a esses homens de boa-fé, manifestou-lhes o seu apoio, fingiu conspirar também.

Tudo isto para se comportar como um homem sem palavra, como um vulgar agente provocador, dando conhecimento a Salazar e à PIDE da actividade dos seus «colegas da conspiração».

Esta trágica experiência que ficou bem evidenciada no julgamento dos implicados no movimento de 10 de Abril mostra bem ao que conduzem os compromissos com os fascistas, chamem-se eles Carmona, Botelho Moniz ou Bissaia Barreto. Os fascistas querem que Carmona represente o papel de «boa pessoa». Mas a verdade, a verdade que o povo nunca esquecerá, é ser Carmona um dos grandes responsáveis da situação de terror, ruína, opressão estrangeira que sofre a nossa pátria. Carmona tem apoiado e continuará a apoiar toda a política de terror e traição nacional da camarilha fascista de Salazar.

E por isso, se as condições mínimas fôssem obtidas para que o povo português pudesse votar, Carmona seria implacàvelmente escorraçado pelo voto de alto lugar que ocupa e teria que dar lugar a um português honrado que olhasse pelos interesses do Povo e da Pátria.

COMISSÕES
ACÇÕES NOS SINDICATOS
CONCENTRAÇÕES
PARALIZAÇÕES DE TRABALHO

NOVAS VITÓRIAS
NA LUTA CONTRA A EXPLORAÇÃO

A situação actual é, como muitas, favorável à intensificação e unificação das lutas reivindicativas.

Forçado pelas lutas do nosso povo, pelo crescimento e fortalecimento das forças democráticas, o governo salazarista é obrigado a fazer concessões de carácter político, tais como a aceitação da candidatura do sr. gen. Norton de Matos e sua posterior aprovação pelo Supremo Tribunal de Justiça, a autorização da divulgação do livro «Dois meses da minha candidatura», autorização de assembleias democráticas no dia 5 de Outubro, etc., etc..

Também no campo económico ele, como o patronato, serão obrigados a continuar a fazer concessões, se as classes trabalhadoras souberem intensificar, alargar e unificar as suas lutas contra a carestia da vida, por aumento de salários e outras reivindicações.

A importância e a força das Comissões de Unidade, quando organizadas e bem apoiadas, para coordenarem e dirigirem as lutas reivindicativas dos trabalhadores, a justeza da acção das massas junto dos patrões, dos sindicatos e das autoridades, mais uma vez é confirmada na prática como abaixo se verá. Por isso, impõe-se que em todos os locais de trabalho se elejam e constituam Comissões de Unidade, formadas pelos trabalhadores mais firmes e honestos, para, apoiadas por todos, dirigirem e coordenarem a luta: único caminho para se alcançarem novas vitórias.

Compreendendo isto, milhares de trabalhadores se lançam à luta, alargam e fortalecem a sua unidade, abrem o caminho para lutas mais largas e de tipo superior.

São os operários se vinteiro da **Sociedade de Construção Soco L. d.ª** (empreiteira da construção de um depósito de água no **BOMBARRAL**) que, ante uma tentativa de um corte nos salários de 3$00, **se levantam em massa,** recusando-se a trabalhar em tais condições. A Unidade e firmeza de **TODOS** obrigou os patrões a recuarem.

São os operários da **Portugal Construtora L.d.ª de LINHÓ,** que recebendo as suas férias com um atraso de 7 e 8 dias, **paralizam o trabalho** em sinal de protesto e exigem o pagamento das férias a tempo e horas. Ante a Unidade e firmeza na luta destes operários a Companhia não teve mais remédio que passar a pagar as férias na altura devida.

São os operários e as operárias da **Sociedade Textil do Sul, de ALHANDRA,** que, por intermédio das suas **Comissões de Unidade** junto do Sindicato e do patronato conseguem a anulação das multas que lhes estavam sendo impostas. Ao mesmo tempo, as valentes operárias e operários desta empresa **lutam por um novo contracto colectivo de trabalho,** por melhores condições higiénicas na fábrica, por férias pagas e por aumento de salários. No intuito de dividir os operários, o patrão aumentou a meia dúzia deles. Ante esta manobra, 700 OPERÁRIOS E OPERÁRIAS, NUM DIA, E 400 NO DIA SEGUINTE, PARALIZARAM O TRABALHO e concentraram-se em frente do escritório com a sua Comissão de Unidade à frente e exigiram aumento de salários para **TODOS.** O patrão recuou o aumento, dizendo que estavam quase fazendo greve. Os operários responderam enèrgicamente que os andavam a enganar, responsabilizando a direcção da empresa pelo que pudesse vir a suceder. Em face disto, a luta continua junto do Ministério do Trabalho.

São os operários da **COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO** que por intermédio duma Comissão de Unidade de 19 operários, vão ao Sindicato exigir que a direcção deste trate dos seguintes problemas: a) — qual a situação em que se encontram os operários que antes da greve pertenciam ao quadro? b) — qual o motivo por que a empresa não prenche as vagas existentes nas mais categorias — como está estabelecido — promovendo operários de categorias inferiores? c) — que sejam pagos a todos os operários os sete dias da semana embora não trabalhem ao domingo; d) — fiscalização das condições em que se trabalha e das condições higiénicas da empresa. Os dirigentes do Sindicato prometeram interessar-se pelos assuntos tratados.

São os operários da secção de parafusos e pregos da **FÁBRICA PREVIDENTE** que, por intermédio da sua Comissão de Unidade, conseguem ver os seus salários aumentados de 21$00 para 28$00.

São os jovens aprendizes da **CREL** que, depois de uma recla-

→ pág. 2

Os operários e operárias têxteis de algodão do norte

estão a lutar por um novo aumento de salários. Estão criando as suas Comissões de Unidade para levar as direcções dos sindicatos a pressionar o Instituto Nacional do Trabalho no sentido da saída dum novo contracto colectivo com as reivindicações pedidas.

OPERÁRIOS E OPERÁRIAS TÊXTEIS! Reforçai e alargai a vossa unidade, apoiando as vossas Comissões de Unidade e coordenando a vossa acção entre os operários das fábricas da mesma localidade e de outras regiões. Levai por diante a vossa luta até a vitória! A falta de espaço não permite, neste n.º do **Avante!** abordar esta importante luta com mais amplitude, o que faremos no próximo n.º.

GES PCP

O «Bloco Ibérico» Fascista

SALAZAR CONDECORA ASSASSINOS

No dia 16 de Dezembro, o governo salazarista condecorou alguns oficiais superiores da Guardia Civil de Franco. No acto da condecoração, o Ministro do Interior salientou que «o convívio das duas corporações (GNR e Guardia Civil) é indispensavel para a eficiência dos seus serviços, **alargando-se as relações íntimas de perfeita camaradagem nas fronteiras aos seus comandos centrais».**

Estas afirmações revelam o carácter da colaboração dos dois regimes fascistas peninsulares, das operações de Cambedo, ainda não foram esquecidas. As forças repressivas de Franco e Salazar apresentam uma com a outra os métodos de violência e terror e colaboram ativamente na repressão.

A Guardia Civil é a tropa de choque contra os heróicos guerrilheiros espanhóis, é uma verdadeira banda de assassinos que têm as mãos tingidas de sangue de milhares de patriotas honrados, de camponeses, de mulheres e crianças inofensivas. São os chefes desta banda de assassinos que acabam de ser condecorados e recebidos com todas as honras pelo governo salazarista, que, por sua vez, é responsável por toda a repressão e de violências, torturas, assassinatos de muitos dos melhores patriotas portugueses.

Salazar e Franco estão estreitamente unidos na repressão do movimento democrático dos povos peninsulares e nas acções de conspiração internacional contra a paz e a segurança das nações. Estão unidos no mesmo propósito de vender a independência de Portugal e Espanha a troco dum auxílio dos imperialistas para se manterem no poder. Estão unidos numa mesma política de traição nacional que converte a Península numa base para futuras agressões na Europa, numa primeira e mas dos EE UU. Estão unidos no propósito de arrastar a península à guerra anti-soviética e de afogar em sangue a resistência que a isso oferecerem os povos peninsulares.

A colaboração dos dois regimes fascistas desenvolve-se, a mando de Washington, no terreno militar (construção de aeródromos, estradas estratégicas, organização das forças armadas, etc.); no terreno ideológico (conferências, congressos, intercâmbio «cultural» e artístico, etc.); no terreno da espionagem. Os ministros e outros representantes oficiais andam cá e lá em conversações. Em Junho veio o ministro franquista das Obras Públicas. Em Julho, veio uma missão da Escola Politécnica do Exército Espanhol. Em Setembro, foi a vez do ministro da Guerra salazarista ir a Espanha. Em Out Nov, foi o ministro da educação de Franco que veio a Portugal.

Todas estas conversações têm em vista, não só a colaboração dos dois governos contra a unidade dos povos peninsulares, como também a colaboração conjunta na arena internacional. Uma das missões atribuídas pelos imperialistas anglo-americanos a Salazar é abrir caminho à admissão de Franco na comunidade das nações. Em face do ódio universal contra o regime de Franco, os imperialistas não têm podido ajudar Franco tão abertamente como o seu desejo. Ajudando Salazar, que não está tão «queimado», eles ajudam indirectamente Franco. Nunca se deve esquecer que foi o delegado salazarista que propôs a admissão de Franco na conferência das «Ilhas. Não é mais que um exemplo do que é bem conhecido, estão com as forças democráticas e patrióticas de Portugal.

A identidade de sacrifícios e a solidariedade nos estilhaços sombrios, permitem esperar que um dia virá em que a colaboração fraterna dos povos peninsulares será um dos mais sólidos alicerces do seu rassurgimento, na Democracia, no Progresso, na Independência e na Paz.

do Povo espanhol

Comissões, concentrações, acções nos sindicatos, paralizações (FIM)

mação, vêem os seus salários aumentados de $30 a $40 por dia.

São os operários da CARRIS DE FERRO DE **LISBOA,** que por intermédio da sua Comissão (Sub-Comissão) composta por representantes de várias secções exigem ao Sindicato uma exposição ASSINADA POR MAIS DE 2.500 OPERÁRIOS, onde se exige a intervenção junto de quem de direito para: a) — que a Caixa de Previdência seja a prévia apreciação do pessoal; b) — que o abono de chuva seja extensivo ao pessoal do movimento; c) — que seja concedida ao pessoal passagem gratuita nos auto-carros da Companhia.

São os operários da FÁBRICA NACIONAL DE BORRACHA, DE **VENDAS NOVAS,** que exigem o pagamento do Abono de Família, já que são obrigados a descontar para ela. Depois de várias idas a Caixa, tomando atitudes enérgicas, exigindo que a Caixa lhesse por escrito a confirmação de como tinha enviado os fundos para a fábrica, etc., o que, ainda, se recusou a fazer, os operários amarrotaram o assunto para o tribunal. Desde então os Abonos passaram a ser pagos a tempo e horas.

São os operários vidreiros da **MARINHA GRANDE,** que, ao terem conhecimento de que lhes iria ser cobrado o subsídio (adiantado por intermédio do Sindicato), vão em massa ao Sindicato, acompanhados por mulheres e filhos, exigir que o subsídio se mantenha. A direcção do Sindicato ante esta atitude firme e unida, foi obrigada a exigir a retirada do I.N.T., o nazi-fascista Dr. Matos Chaves, chefe dos serviços do I.N.T., tentando justificar a retirada dos subsídios disse: «3.000 CORTICEIROS ESTÃO DESEMPREGADOS E NÃO TÊM SUBSÍDIO SENDO UMA VERGONHA PARA OS OPERÁRIOS VIDREIROS RECEBEREM-NO. OS OPERÁRIOS DA MARINHA GRANDE TÊM QUE SE CONVENCER QUE SÃO PORTUGUESES E QUE O QUE OS OUTROS PASSAREM TAMBÉM ELES TÊM QUE PASSAR». Para este miserável, ser português é sinónimo de passar fome, e é uma vergonha receber subsídio quando os operários não têm onde trabalhar. Em face desta resposta duas novas concentrações tiveram lugar no Sindicato. Uma vez aqui, os desempregados e suas famílias avisaram as autoridades de que não saíam daí sem que o subsídio lhes fosse pago. Estas enviaram uma força da P.S.P. armada de metralhadoras para os desalojar mas estes mantiveram-se firmes e só depois de explicarem ao comandante da força a razão que os levava a tal atitude, exigiram depois da garantia de que o subsídio se manteria. Ante o pavor às lutas superiores, à greve, às marchas da fome os nazi-fascistas do I.N.T. foram forçados a manter os subsídios.

São os operários da empresa de cimentos «Brancos CIBRA, **PATAIAS** (Leiria) que continuam a luta junto da direção da empresa, pelo pagamento de 7 meses de abono de família em atraso. Em virtude da posição firme e unida dos seus sindicatos, a empresa depôs resultado os respectivos descontos, mas os operários recusaram-se terminantemente dizendo que queriam o abono, que se já pensavam em não lho pagar que não tinham mais que lhes fazer de-donos de operários, e exigiram que procedesse junto da Federação das Caixas, exigindo que lhes seja pago o abono desde Abril de 1947, data em que começou o desconto nos seus salários.

São os operários PADEIROS DA CIDADE DO **PORTO** que, por intermédio da sua Comissão de Unidade e por exposições, continuam a lutar junto dos patrões, do Sindicato e do I.N.T. pela regalia de um quilo de pão a que têm direito e que os patrões, apoiados pelos nazi-fascistas do I.N.T., lhes recusam sob o pretexto de que só são obrigados a conceder-lhes 2810 de pão.

São os empregados dos TELEFONES DO **PORTO** que prossiguem a direcção do seu Sindicato a exigir do Ministério o cumprimento do Regulamento no respeitante aos abonos. A vitória total foi alcançada, porque a direcção do Sindicato, embora forçada pela vontade de TODOS os empregados, tenha cumprir o seu dever.

Agora, a direcção do Sindicato do Porto e a Comissão Administrativa do Sindicato de Lisboa, forçadas pela vontade dos empregados da Companhia de ambas as cidades, que não se chegam de lado aos Sindicatos, exigem aumentos de vencimentos junto da Direcção da Companhia e do INT. Tanto num lado como no outro disseram que não podiam «porque a Companhia não tinha dinheiro» (!!!). As direcções dos Sindicatos, sentindo bem o descontentamento da classe, foram obrigadas a dirigir ao sub secretário das Corporações que se não responsabilizavam pelo que viesse a suceder, pois, segundo o Regulamento Geral da Companhia, esta é obrigada a aumentar o seu pessoal sempre que os C.T.T. o julgarem ao seu pessoal.

São os operários AÇUCAREIROS DO **PORTO** que, depois de várias démarches junto do Sindicato e do INT pedindo aumento de salários e 6 dias de trabalho por semana, elegem uma Comissão de Unidade e dirigem-se aos 40 operários para entregar uma exposição ao INT, onde se lembram os pedidos anteriores e se pede a equiparação dos salários do Porto com os de Lisboa pois, nada justifica a disparidade existente.

O aumento contínuo do custo de vida, a falta de géneros, a ofensiva do governo e do patronato reaccionário contra os salários e as magras regalias dos trabalhadores, EXIGE destes a intensificação da luta e o fortalecimento da sua UNIDADE. Para dirigir e coordenar a LUTA, URGE que TODOS os trabalhadores constituam e elejam as suas Comissões de Unidade.

QUE A LUTA REIVINDICATIVA SE ALARGUE À ESCALA NACIONAL.

A POLÍTICA DE GUERRA DE SALAZAR

AINDA A EXPLOSÃO DA AMORA

No nº 128 do «Avante!» respondemos à mentira que o salazarismo pela morte de mais de dezenas de trabalhadores e outros tantos feridos, alguns completamente inutilizados para o trabalho para sempre, que essa explosão originou. Dizíamos nesse nº, que esse desastre se devia principalmente à política de guerra que o regime fascista de Salazar está a levar a cabo.

A Fábrica da Amora, tal como se encontrava construída, não tinha as condições exigidas para a fabricação de nitro-glicerina e gema e sim, apenas, para a produção de cartuchos de pedreira e mesmo assim em pequena quantidade. As secções da fabrica e as máquinas não estavam convenientemente isoladas com divisões de segurança para que no caso de desastre numa máquina ou secção, ele não atingisse outras. Na secção onde se deu o desastre havia diversas máquinas num mesmo compartimento a executarem diversas tarefas o que exigia a concentração de grande quantidade de matéria explosiva no mesmo compartimento e a ser trabalhada ao mesmo tempo sem as medidas de segurança necessárias.

Por outro lado — e ainda para agravar mais a situação — os donos da fábrica tinham estabelecido o regime de trabalho à prémio, pois se importando com os perigos que um tal regime de trabalho, poderia trazer, com, trouxe à Fábrica 300 trabalhadores e centenas de trabalhadoras. Mas, não eram proprietários e aos delegados da fábrica que cabem as principais responsabilidades. Estes cabem ao governo fascista de Salazar que sabendo completamente e ao imperialismo anglo-americano, procura servir-lo lealmente, preparando-se para uma nova guerra de agressão contra a URSS e os países de democracia popular, onde o nosso povo servirá de carne de canhão para defender os interesses dos magnatas da City e de Wall Street. As fábricas de Barcarena e Chelas não visavam dum do vencimento às necessidades cada vez maiores do Ministério da Guerra, o que obrigou a estender a sua produção de explosivos de guerra a outras fábricas particulares. Assim se utilizou a Fábrica da Amora sem que se olhasse a se a mesma estava em condições de fabricar nitro-glicerina e gema. A responsabilidade do desastre pertence ao governo fascista de Salazar, não só por que é o só resultante da sua política criminosa de guerra, mas também porque o mesmo mais uma vez de mostrou não estar à altura de velar pela segurança da vida dos que trabalham e indo produzem. O salazarismo é, portanto, 2 vezes criminoso.

Os trabalhadores caídos sob a explosão da Amora são as primeiras vítimas dos actuais preparativos bélicos do salazarismo. Os trabalhadores portugueses já começam a pagar o seu tributo de sangue por essa política criminosa que os inocentários de uma nova guerra pretendem levar a cabo.

Apenas 23 dias se tinham passado sobre este horrível desastre, uma outra explosão se deu na Fábrica de Material de Guerra e de Artilharia, mais felizmente não houve desastres pessoais.

Outros desastres surgiram se os operários da indústria de materiais explosivos não se unissem para lutar contra a política de guerra do salazarismo e para exigir que as condições de trabalho e de segurança de vêm produzindo esses explosivos, sejam tomadas as medidas de segurança indispensáveis à vida dos operários. Por isso se impõe, hoje mais do que nunca, o reforço da unidade e da luta do nosso povo contra os preparativos bélicos do fascismo, de forma a não permitir que o povo portugues seja carne de canhão.

A luta contra a guerra e pela salvaguarda da independência nacional, é o dever de todo o verdadeiro patriota.

OS COMUNISTAS ANTE A POLÍCIA

«O melhor caminho para defendermos o Partido.»

Seguindo os conselhos e orientação do Partido, **Guilherme da Costa Carvalho,** ao ser preso negou se terminantemente a prestar depoimentos à polícia, negou se a trair o seu Partido, não escapou à polícia o povo a que pertence.

APIDIU, com as longas atividade Incomunicabilidade e de castigos (apesar de doente) espancamentos e ameaças a que submeteu o nosso camarada as tentativas para o obrigar a entrar no caminho da denúncia e da traição, tornou se impotente ante a sua firmeza, ante a consciência que tem dos seus responsabilidades e deveres perante o Partido e o Povo. A polícia salazarista — cujas mãos estão tintas de sangue dos democratas e do povo — **(que ainda há pouco infligiu a 14 presos do Algarve mais de 650 dias de incomunicabilidade e perto de 900 horas de estátua),** foi impotente para abalar a sua confiança no Partido e na sua Direcção. Sem a polícia, nem as torturas se mitigaram, a todos os traidores e aos agentes da polícia não lhes ficou sem dúvida, que o que se ganha na defesa do nosso povo, é muito mais do que se perde.

Por outro lado, confirma com a sua própria experiência as afirmações do nosso camarada **Francisco Miguel:** «Para um comunista, o que mais inavalia a coragem da polícia é a consciência do dever cumprido para com o Partido e para com o Povo».

A heróica conduta perante a polícia do nosso camarada Guilherme da Costa Carvalho, comprova mais uma vez a justeza da orientação do Partido dada a todos os seus militantes, a todos os trabalhadores e democratas para se unirem e não caírem em nos deixarem a mão, de defendermos os interesses essenciais do nosso povo.

Pela Liberdade (FIM)

1. — Um novo recenseamento ou a inscrição no eleitorado de todos os portugueses com capacidade eleitoral que o desejem fazer;

2. — Ampla liberdade de propaganda eleitoral;

3. — Participação dos democratas nas mesas eleitorais e nas assembleias de contagem de votos.

A tarefa fundamental de todos os democratas, de todas as Comissões Eleitorais, no momento presente é lutar pela obtenção destas condições. E para que esta luta possa ser conduzida a bom termo, é indispensável que as Comissões Eleitorais se não limitem a fazer reclamações e exposições às autoridades, mas procurem desde logo **criar uma frente nacional, um verdadeiro movimento popular pelas liberdades democráticas e por eleições livres.**

As Comissões Eleitorais, formando-se aos milhares por todo o país, devem tornar-se verdadeiros organismos populares; elas devem ser o instrumento impulsionador da luta popular pelas condições mínimas, lançando audaciosamente, reuniões, acções, manifestações, circulares e centros materiais de propaganda.

Como diz o citado documento do Secretariado, a experiência mostra que o fascismo recua, não perante os compromissos, mas sim perante a unidade das forças democráticas, a firmeza política, a acção das massas». Só a acção das massas nos pode trazer a vitória.

No período eleitoral, as mais ligeiras liberdades de luta legal devem ser amplamente aproveitadas por todos os democratas unidos, para denunciar a política fascista do governo de Salazar, para denunciar os seus crimes, para lutar aliados ao outros políticos parceiros. Uma acção particularmente decidida deve ser levada a cabo para **conduzir a grande massa dos democratas com capacidade eleitoral a inscrever-se no recenseamento de 1949,** que também em grande importância para as eleições para a Assembleia Nacional. A luta pelas liberdades, que a oposição do Tarrafal pela reposição dos presos políticos, pela dissolução da PIDE, etc., deve intensificar-se.

O **MUD** deve reforçar a sua acção, aparecendo novamente perante o nosso povo como a grande organização de luta das democratas nacionais. O **MUD Juvenil** deve também aproveitar a situação para reforçar a sua organização, aliada à acção de massa.

Ao ser das eleições à sombra das violências e intimidação do fascismo, este **está na defensiva.** As condições são extremamente favoráveis para **conquistarmos novas posições.**

Caso os democratas não consigam obtenções acordo dos mínimos e não conseguem, portanto, as eleições, todas as **novas possibilidades de luta legal que até as eleições sejam alcançadas (tanto no aspecto de organização como no de propaganda) devem ser defendidas tenazmente após as eleições.** Todos nós devemos preparar para esse período, sabendo que esta luta na eleitoral é uma etapa e não o termo da ainda dura para varrer a ditadura fascista de Portugal.

Adiante, na luta pela liberdade democrática e por eleições, pela formação de milhares de Comissões Eleitorais! Adiante, por um grande movimento democrático popular! Unidos e firmes, confiantes nas forças do povo português e nas forças democráticas e pacíficas do mundo, avançamos no caminho da Democracia.